ANO 3.º LSBOA--SEGUNDA-FEIRA, 27 DE AGOSTO DE 1923 N.º 723

# Diario de Lisbôa

Numero avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Seculo, 48

A PRESENÇA em Lisboa do dr. Afonso Costa deu aos politicos a ante-visão de uma remodelação na vida governativa.

Cremos que não ha razões para sustos ou para foguetes. O ilustre caudilho, cuja vinda á capital constitue um acontecimento, traz no seu objectivo — ele o diz — apenas um intuito de corteiza.

Afonso Costa, que atravez as vicissitudes ingratas da sua alta posição na politica republicana e na politica portuguesa mantem sempre um espirito levemente ironico, ha muitos meses que não punha os pés na capital, esta Lisboa turbulenta mas generosa, irreflectida mas fiel, cuja parte sensivel da multidão vibrou de entusiasmo a ouvir do alto do tablado popular a «voz afonsina», em tempos não longinquos de idealismo, como vibraria, talvez ainda hoje, nestes tempos de esperança, cortados de algumas desilusões.

O sr. dr. Afonso Costa—que foi um dos paladinos do nome do sr. Teixeira Gomes á Presidencia da Republica, embora o tivesse feito discretamente—tem sempre motivos de conversa interessante com o sr. Presidente da Republica, outra figura republicana de propaganda, e que a estadia em Belem neutralizou temporariamente para os embates das lutas politicas e dos conceitos partidarios.

Uma pergunta algumas pessoas hoje formulavam: como recebia o paiz o nome do sr. dr. Afonso Costa na presidencia de um Ministerio? Simples hipotese, claro.

Recordamos, a proposito, as declarações que o antigo chefe do Governo da guerra fez ao nosso Director, a quando da estada deste em Paris.

«—Se não volto já para Portugal é que motivos patrioticos e poderosos m'o impedem. Eu sei as simpatias com que conto, mas não ignoro os inimigos que me não perdoam. Estes não os temo. Não tenho, porém, intenção de os provocar. A obra que eu pretendo realisar exige. pelo menos um grande respeito pelo meu esforço. Não me sinto inclinado a queimar-me num esteril conflito de ambições mesquinhas. Vivo qualquer coisa de mais alto—o bem da minha Patria. E' justo, portanto, que eu escolha um momento que, sendo uma garantia para a produtividade da minha acção parlamentar ou governativa, me dispensa de polemicas inuteis. Estou numa idade em que não me interessam triunfos brilhantes, só para satisfazer a vaidade.

Aguardo a hora em que modestamente possa entrar no meu país sem aclamações, mas tambem sem protestos. Chegada ela — e espero que não demore — ocuparei o meu lugar de deputado, empenhando-me de alma e coração numa obra amplamente nacional que, embora discutida com plena liberdade, me não suscite apreciações injustas. Sempre me hei de lembrar que os germanofilos portugueses combateram a intervenção de Portugal ua guerra, menos por amor á Alemanha do que para directamente me molestarem a mim e aos meus amigos, que tão crentes estavamos nos frutos da união sagrada

—Tem qualquer plano de governo para a hipotese de ter de assumir o governo do nosso país?

—Hoje não ha programas nem elixires. As realidades são tão complexas e os problemas tão cumplicados que os estadistas modificam constantemente a sua maneira de vêr e de agir.

«Tenho principioe, ideias, reflexões e projectos. mas só governando lhes poderei dar a sua forma definitiva, tanto mais que nos achamos em face de acontecimentos que ouso classificar de inteiramente novos.

Como e quando o sr. dr. Afonso Costa pensa governar, está acima mais ou menos sintetisado. Como a opinião publica o receberia—e a opinião publica não é só a opinião democratica—não o sabemos. Mas nós que não temos preferencias politicas, mas apenas aspirações legitimas de que Portugal seja governado bem, e por quem tiver condições para o fazer, ousamos esperar que quando as circunstancias, ou os homens por elas, impuzerem ao antigo chefe do governo a função de governar outra vez, este o saberá fazer pelas lições da sua experiencia, e já em perfeito dominio dos seus impetos de vontade e de reflexão, em termos de satisfazer as correntes delopinião nacional, sem transigencias nem irritações.»

Mas estara para breve a hipotese que muitos formularão?

A verdade é que as suas ligações com o sr. oeixeira Gomes se não dão essa hipotese como provavel dão-na como possivel .

* * *

OS tipografos do *Diario de Lisboa* não retomaram ainda hoje o trabalho.

* *

AGOSTO já se despede, quente e azul. Agosto é um cabaz de safira entornando figos. Baco passa as mãos gordas pela barba forte, e o seu olhar já prescruta a amplidão dos toneis e as dornas e os lagares...

Entrementes Setembro anuncia-se com a debandada para as praias.

O mar canta a canção de feitiços que é o metro rico das conversas de amores...

E Lisboa acorda com um estampido de bomba e os jornais só lhe falam de crimes e de lutas, de agonias e de dores!

* * *

EM Portugal ha gente feliz—a que a esta hora veraneia nas suas quintas e nas praias, aconchegada á paz provinciana, longe dos petardos e dos boatos, das greves e dos tumultos.

Lisboa distrái-se do seu verão calmoso com o ruido revolucionario que acordou o aumento do preço do pão.

No final, tudo isto redundará—em calma... Todavia ha gente feliz, (e com que consolação ela se sente feliz!) que por toda essa provincia julga que a esta hora Lisboa estoira, enquanto deliciadamente ela gosa!

* * *

A COMISSÃO de maquinistas mercantes de longo curso procurou ontem, novemente, o sr. ministro da Marinha para lhe pedir que seja revogado o despacho que autorisa os maquinistas fluviais a matricularem-se nos navios de pesca e outros.

* * *

NO ministerio das colonias informaram-nos tambem que não tem fundamento a notidia relativa a uma concessão de terreno no planalto de Benguela, a qualquer subdito italiano, para o estabelecimento da colonia daquela nacionalidade.

* * *

CHEGOU ontem ao Funchal o cruzador «Republica».

# Para quê?

Os dirigentes operarios resolveram manter o movimento grevista, que continua a oferecer o aspecto parcial que caracteriza todas as tentativas improvisadas de paralisação do trabalho.

Continua, pois, o estado anormal da cidade.

Para quê? Que lucra já agora a organisação trabalhista com isso? Julgam sinceramente os «meneurs» d'este movimento que o governo pode entrar em negociações com qualquer comissão, no sentido de se esclarecer ou modificar o decreto do pão?

Bem sabem que não. As declarações do governo parecem ter sido claras nesse sentido: ordene a C. G. T. a volta ás oficinas e logo o ministro ouvirá as comissões de protesto.

Para quê, pois, a greve? Para forçar o governo a transigir perante uma força pacifica de facto, ou perante uma violencia premeditada?

O governo não transigirá.

De resto ha em tudo isto um equivoco. Os consumidores de pão, os que por ventura tenham sofrido com a publicação do decreto que diz respeito ao preço politico, não são só os operarios. Nem são apenas os grevistas.

É toda a população da capital, os remedeados e os pobres, os trabalhadores e os das profissões liberais, todos aqueles a quem afinal a greve, com a anormalisação da vida, prejudica fundamentalmente.

E assistimos a este contrasenso: a greve feita contra o governo, apenas dá ao governo a legitima força politica para se manter, e apenas prejudica os interesses morais e materiais da população, em nome da qual a C. G. T., ou a U. S. O., desencadeiaram um movimento que ninguem lhes encomendou.

Significa isto que nós estamos contra o pensamento original que ditou o protesto operario? De maneira alguma, nem de maneira alguma tomamos logar contra o governo, o qual no decreto do pão pode ter errado, mas obedeceu a um intuito economico e patriotico que se não pode pôr em duvida.

O que acentuamos e repetimos é que a grave, não aumentando o prestigio da força da classe operaria, nem lhe dando uma coesão segura, teve o condão de desviar a questão do seu verdadeiro pé, encontrando-se os consumidores hoje tão longe da solução do seu caso economico como no primeiro dia.

DR. AFONSO COSTA
que hoje chegou a Lisboa

# Mundanismo

## Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

D. Clementina Augusta Ferreira Velho de Melo Cordovil de Caldeira Pires, D. Maria Amelia Perry Vidal Lewes, D. Izabel Romano Gabazzo Perry Vidal, D. Candida Pita e D. Maria Fruando de Castelo Branco de Paiva Leite Brandão.

E os srs.:

Conde d Castro Guimarães, Visconde de Alvelos e general Vasconceelos e Sá.

## Casamentos

Ralisou-se no sabado, na parochial egreja de Santos-o-Velho, o casamento da sr.ª D. Maria Cristina d Mello Manoel Bordalo Pinheiro, gentil filha da sr.ª D. Cristina d Mello Manoel Bordalo Pinhiro e do sr. Thomaz Bordalo Pinheiro, já falecido, com o sr. Fernando Anjos Martins, filho da sr.ª D. Elisa Bonacho Anjos Martins, e do sr. dr. Alfredo Martins, tendo servido de madrinhas as mães dos noivos, e de padrinhos o pae e tio do noivo sr. Manoel Veiga.

Celebrou o acto o rev. prior dr. Ribeiro Coelho, que fez uma brilhante alucoção, seguindo-se a missa plo rev. Terças. Finda a cerimonia religioa foi ervido na residencia da mãe da noiva um finissimo almoço, seguindo depois os noivos para Vila do Conde, onde vão passar a lua de mel, fixando depois a sua rsidencia na Quinta da Varzea, em Riachos.

Na «corbeille» viam-se grande numero de valiosas e artisticas prendas.


CALÇADO PARA PRAIAS
CAMPO E SPORT

NOVA SAPATARIA DA MODA
102, 104, RUA AUGUSTA, 106, 108



LOANDA

Grande predio, com frente para três ruas, vende-se ou aluga-se, situado no mais bonito e hegienico ponto da cidade alta, proximo do palacio da residencia do Alto Comissario, com lindas vistas da cidade, campo e mar. Tem um só pavimento, onze amplas salas, três bons terraços e três grandes quintais, ocupando uma area de 1323 metros quadrados. Espaçosos armazens. Adaptavel a um grande hotel, legação estrangeira, repartições publicas, etc.

Tratar na Estrada das Garridas, 1, Bemfica.


CRONICA FINANCEIRA

# A situação financeira DA ULTIMA SEMANA

## O problema da "chomage,, na industria de conservas e nas manufactureiras

Caracterisou-se por menos nervosismo a semana que hoje finda. Contra a espectativa dos pessimistas, o publico deu mostras do seu grande bom senso não se deixando impressionar pela falta de numerario e não a confundindo a ponto de retirar a confiança a quem merece conserva-la. Este era o primeiro escôlho que a situação tinha de defrontar e vencer. Parece vencido, e com esse barranco, parece transposto o primeiro momento de perigo.

Está, porém, bem longe de ser normal a situação. A rarefação do escudo não se modificou e por conseguinte não recuperou a praça o seu aspecto anterior. Os governantes é que estão recebendo no afrouxamento cambial a condenação mais formal aos processos até agora seguidos. E para o tesouro, em boa verdade o mero afrouxamento dos cambios quasi que equivale ao desafogo que no Estado teria levado o sacramental e periodico aumento fiduciario. Quer porque com melhor cambio diminuam os encargos, oiro, da divida publica quer porque pelo mesmo automatismo baixa o coeficiente dos vencimentos do funcionalismo, é consideravel o beneficio que os cofres publicos recebem só destas pequenas melhora da nossa divisa.

Não tem, infelizmente, por emquanto acusado o afrouxamento cambial o custo da vida no nosso pais, devendo reconhecer-se que não pode ser matematicamente simultaneo esse reflexo, que não poderá deixar de dar-se.

Mas emquanto o custo da vida não mostra a sua interdependente sensibilidade, o funcionalismo, chegada a hora de o coeficiente ser calculado por um cambio menos firme encontrar-se-ia da perca, supondo o mesmo que o custo da vida estacionava e não se agravava, como está succedendo.

Seria, todavia, um mal passageiro, porque fortalecido o escudo o custo de vida terá necessariamente de amainar.

O probleme atinge o seu imediato e agudo efeito no comercio e na industria.

O primeiro momento de lamentação pertenceu ao comercio, depois e agora ebrange a industria.

Quanto ao comercio, o governo podia fazer orelhas moucas, mas a industria é a multidão obreira, excitada e que não deixaria nem deixará de ser excitada. A continuar este estado, duas crises industriaes graves se aproximam: a das conservas e a das manufactureiras. O industrial não pode abdicar o pagamento das férias que, pelo actual preço dos salarios, somam importantes compromissos semanais.

Setubal, ameaçada, ameaça com a «chomage». A industria de tecidos, de douta população operaria, vae sendo muito de perto ameaçada tambem de ter de apagar as suas caldeiras. E' a miseria, é a fome para centenas de milhares de familias que ficarão a cargo do Estado e cujos excessos ficarão encabeçados á responsabilidade do governo.

E', pois, para meditar e estudar: pode o governo cruzar fleugmaticamente os braços, aguardando n'uma politica simplista a acalmação dos que escaparam entre mortos e feridos?

Tem o governo mesmo o direito de aferrar a este processo radical de travar a marcha para a catastrofe financeira para onde nos encaminharam os erros destes ultimos quatro anos?

Não teria sido mais sensato e menos perigoso adoptar um regimen de transição em que se doseasse e bem distribuisse o desconto, de modo a que a economia nacional não viesse a sentir, pelo menos tão grosseiramente, a perturbação d'uma mudança de direcção na politica financeira do pais?

Não considera o sr. ministro das Finanças de certa maneira responsabilisado o proprio poder pelo estremeção que a praça e a economia estão sofrendo, desde que se lançou um emprestimo interno *em epoca impropria* como o confessou o sr. Victorino Guimarães?

Por muitas responsabilidades que haja espalhadas, ao governo falta a auctoridade, pelo menos, para cruzar os braços ao saber que a falta de escudos se acentuou no momento em que aos tradicionais levantamentos dos depositos para as compras de ceriais se juntou o levantamento provocado pelo Estado, incitando o publico a rapar as migalhas das suas economias para as levar ao tesouro que lhe acenava de lá com um juro tentador e o galardão de patriotas desde, que subsescrevesse um emprestimo que foi cognominado de nacional.

A propria falta de escudos determinando menos procura de cambiais confina o cambial no circulo de ferro da lei da oferta e da procura, e provoca por conseguinte automaticamente o afrouxamento do cambio.

Não se deite por isso muitos foguetes. Porque isso não indica apenas a cessação do reinado dos especuladores; isso pode indicar sobretudo menor importação de materiais primas e portanto outra causa preparatoria de «chômage».

Admitindo, porém, como automatico e aclamavel beneficio o afrouxamento dos cambios, o governo tem que velar por o não enfraquecimento da nossa balança comercial que pode amanhã — numa muito proxima manhã — aparecer tão diminuida de poder exportador que afecte e agrave os cambios muito mais do que o que eles estavam.

Eis um aspecto delicado e complexo do problema que não só o sr. ministro das Finanças, mas todo o governo tem de ponderar.


Atophan "Schering"

*Não existe remedio igual a este para combater a GOTTA, O RHEUMATISMO ARTICULAR, DOR SCIATICA, LUMBUGO; etc.*

Em todas as boas Farmacias



DR. ARBUES MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
CONSULTAS ÁS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.°



"SANTINITINE"
O MELHOR DE TODOS OS LICORES
DEPOSITO GERAL
70, 2.°— RUA AUGUSTA —70, 2.°
TELEF C 1196



STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO. 140


# Vencimentos

## Os sargentos da G. N. R.

Do sr. Pedro Augusto Alcama, recebemos a seguinte carta:

Sr. director—O que se está passando com a aplicação da lei de melhoria de vecinmentos aos sargentos no exereito e na G. N. R., desgosta a referida classe, tanto mais que já ha conhecimento de ter sido a mesma lei interpretada de maneira diferente na G. F.

Pelo art. 6.º da lei numero 1452 de 20 de julho ultimo, foi concedido o coeficiente 10 aos funcionarios ou empregados e seus equiparados que á data da publicação da referida lei, não recebessem igual ou superior a 20 vezes os vencimentos liquidos que lhes estavam fixados pela legislação em vigor em 1915; e o paragrafo segundo do mesmo artigo estabelece os vencimentos de 1915 que entram no calculo, que são: para os funcionarios civis, vencimento de categoria e exercicio, e para os oficiaes do exercito e da armada, os vencimentos que tinham direito os oficias da guarnição de Lisboa.

Como a lei não especificou como se havia de proceder para com os sargentos, foi logo interpretada de maneira que a aludida classe foi prejudicada, mas nem todas as unidades assim procederam.

Na G. F. foi feito o calculo para os sargentos, incluindo a gratificação de readmissão e na G. R. N. foi excluida a gratificação, apesar do regulamento de abonos dizer que é sempre abonada em todas as situações que for abonado o pré.

Segundo os calculos feitos na repartição dos serviços administrativos da G. N. R., foram os sargentos aumnetados na sua melhoria de vencimentos 13$10 mensais, sem ter sido indicado o coeficiente a aplicar, tornando-se, por este facto, dificil determinar rigorosamente a importancia que deve ser descontada, a qualquer sargento, em situação que não vença alguma das quantias ou parte das que deve incidir a percentagem para o calculo de melhoria de vencimentos.

Em maio ultimo foi publicada a lei 1436, que concedeu 3$00 mensais aos sargntos com mais de 10 anos ds serviço na G. N. R., pois com a interpretação da lei 1452 ficaram os sargentos da mesma guarda, que tinham menos de 10 anos de serviço, com mais 3$00 mensais na sua melhoria de vencimentos!...

Todos estes factos são provenientes do poder legislativo permitir que por interpretação inocente, ou por circulares difusamente redigidas, sejam alteradas as leis.—De v., etc., Paulo Augusto Alcama, rua do Carrião, 30.


Calçado para Campo e Praia
O mais barato de Lisboa
SAPATARIA CHIADO
96 — Rua Garrett — 98



A's Senhoras

Ginesulinas para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro.
Calçada da Estrela, 13, 1.° Esquerdo



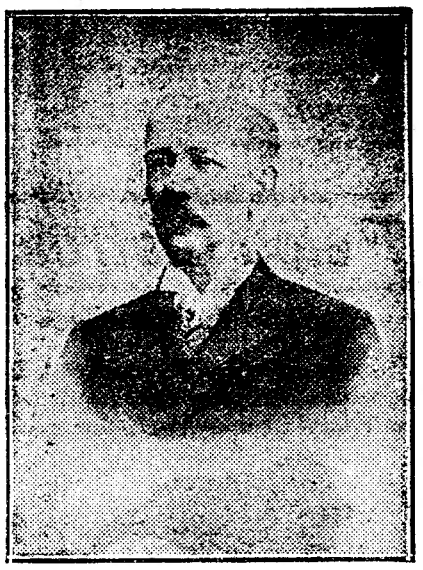
Dr. Cordeiro Lobato
Garganta — Nariz — Ouvidos
Das 4 ás 6 — Chiado 36, 2.° — Tel. C. 5020



Dr. A. Pina Junior
Doenças das crianças Cirurgia infantil
Das 4 ás 6—CHIADO, 36, 2.°—Telef. C. 5020



MAQUINAS DE ESCREVER
IDEAL
A mais completa, accessorios e reparações garantidas. Quintino Ltd.ª. Tel. N. 4225. ESCADINHAS DO DUQUE, N.° 3, 1.°
(Proximo á estação).



*Marrecas Ferreira*
*O ilustre professor do Instituto Superior Tecnico que ha dias se aposentou*

*Teixeira Lopes*
*O insigne escultor que se encontra veraneando em Cintra*

*Mello Barreto*
*Que tem representado brilhantemente Portugal nas festas da imprensa em Madrid*

***Capitão Antonio Maia***
*que acabou de cumprir a pena de 30 dias de prisão no forte de Caxias*

***Amelia Rey Colaço***
*A Grande actriz que á frente da sua companhia anda percorrendo o pais em «tournée» artistica*

*Veva de Lima*
***A distinta escriptora** que regressa brevemente de Africa e de quem se anuncia um novo livro de impressões*

*João Chagas*
*O eminente diplomata que segundo consta regressará á actividade jornalistica*

***Mario Duarte***
*O distinto director da revista* **De Teatro,** *unica no genero em Portugal*

***Maria Matos***
***Que á frente da sua companhia está representando no teatro Apolo***

*Lopes de Mendonça*
***Um dos membros da Comissão de Censura Teatral***

***Fausto de Figueiredo***
***que ha dias tomou posse do cargo de Provedor da Assistencia Publica***

# ARTIGOS E INFORMAÇÕES — A Cidade — CRONICAS E ENTREVISTAS

## Chá das cinco

### Um romance de Delarue Mardrus

Acabo de ler um romance de Mardrus: «L'âme aux trois visages.»

Encontrei, nesse livro, um encanto raro na analise subtil duma alma de creança — de creança artista, impectuosa, adoravel com os seus defeitos e qualidades, sensivel e profunda, ideal e humana, ao mesmo tempo.

Atravez de todo o livro vamos vendo os acontecimentos e as figuras pelos olhos dessa creança e vamos compreendendo e sentindo tudo o que ha de inexplicado e de inexplicavel em cada pensamento, sobretudo quando a infancia o envolve ainda na bruma que lhe intercepta as realidades pungentes da vida.

O livro passa-se nos quatro anos da guerra, a que se refere apenas na repercussão que ela tem na vida da pequena violinista. Infancia e musica unem-se neste romance numa harmonia perfeita.

A figura da avó é tambem encantadora e nela vive a mesma alms de artista, altiva e pura, independente e retraida, terna e reservada. A maneira como a avó e a neta, que mal se conhecem, se entendem e adivinham é deliciosa e queriamos que não morresse a velhinha admiravel que dizia á pequenina Narcisse Babalt, de revoltos cabelos loiros, de olhos luminosos, descendente dum grande musico, estas palavras que são, por assim dizer, lei, consolação e orgulho de artistas:

«—Vois-tu, la valeur personnelle il n'y a que cela qui compte, La fortune ce n'est rien; la beauté, c'est peu de chose, le luxe c'est antipathique. Ce sont des moyens pauvres. Il n'y a que la valeur personnelle qui compte.»

*Maria de Carvalho*

## CAMBIOS

Dia 27

| | Comprador | Vendedor |
|---|---|---|
| Londres, cheque | 2 25,64 | 2 3/8 |
| » 90 dias | = | = |
| Paris | 1$245 | 1$265 |
| Berlim | = | = |
| Holanda | 8$680 | 8$745 |
| Madrid | 2$960 | 2$880 |
| Bruxelas | 1$000 | 1$020 |
| Roma | 943 | 950 |
| Suiça | 3$956 | 4$010 |
| Suecia | = | = |
| Noruega | = | = |
| Dinamarca | = | = |
| Nova-York | 21$900 | 22$200 |
| Brasil | = | = |
| Rio Londres | = | = |
| Libra esterlina | = | = |
| Agio do ouro | = | = |

## Tristesas não pagam dividas

# O povo canta e diverte-se

## O Senhor da Serra

## teve hoje tambem grande concorrencia

O dia de ontem, um domingo azul, lindo e pequenino de sol, como uma mancheia de cabelos de oiro na cabeça duma criança, foi do povo. Desse povo que é como o mar. Basta uma colera para o carregar de cinzas e de lodo, mas onde vai ele, a que ignoradas profundidades oceanicas, buscar a incomparavel pureza, a incomparavel tinta de azul purissimo da sua alma e do seu riso?

Bemfica, Cintra e Belas, estradas largas onde o sol subia em aromas de oiro, pondo nos tratos anemicos da paisagem doçuras lindas, macias e suaves como se a terra despida dos trigos que andam em medas e têm halos de luz fosse um corpo virgem de mulher — carreavam cortejos triunfais. Cada carro levava um arco de folhagem virente; cada boca a labareda de uma cantiga; cada guitarra fenecia uma saudade, langorosa e creoula; cada mulher um amor ingenuo, fresco e lavadinho; cada chapeu um palmito verde e um verso frouxo a dizer: Senhor da Serra! Senhor da Serra!

Cada coração tem a alegria de ser bom, de ser grande, de ser irmão, de ser puro. Vinho fresco e vermelho, como sangue novo, nos picheis. Pão feliz. pão biblico, pão virginal de odios, e frutas louçãs, policromas, carnação de rubis, a dar indigestões aos cestos, a da. fartura e alegria a todos.

* * *

E o povo passa, e a estrada vai cheia de risos e de conversas que estalam de carro para carro. As creanças açenam com os lenços, as mulheres vão carregadinhas de desejos, peitos ao léu, tostados e suculentos de carne, cortados do oiro em fio dos cordões. Machitos ligeiros trotam com calor ao som dos guizos. Rolam as canções das pontas dos labios para as pontas dos lenços vermelhos e para o pó da estrada, tornam a subir em mancheias de fado liró, embalam o povo, volatilisam-lhe o cansaço, fazem-lhe o caminho curto e dão-lhe uma alma sadia, fresca e forte.

Ha rumor; ha calor; ha sol. O entusiasmo aperta, delira, embriaga, tem gotas de vinho e tem gotas de sangue. É uma alegria alucinada, vibrante, victoriosa, como se Bacus andasse a bailar no meio da multidão com as suas patas de fauno, temulento e divino, entre grinaldas de parras e cachos de uvas flamejantes de côr.

* * *

Belas. A entrada da quinta é como a guela dum animal esfaimado, devora o povo. Ha toldos e festões de barracas. O vinho escorre livremente dos toneis como no tempo em que o senhor D. Pedro andava sapateando com a arraia miuda nas alfurjas de Lisboa ao som do adufe. A fruta é cara e má, mas os cestos esvaziam-se num abrir e fechar d'olhos. A quinta que foi logradouro particular do marquez de Belas, conserva apenas a realeza mutilada de duas ou três estatuas, dois lagos secos, onde outr'ora vogaram triremes conduzindo alvoraçadas condessinhas e açafatas e grandes platanos, muitos platanos, empoalhados de oiro, como se Watteau os fosse pintar.

A multidão assaltou a quinta, não poupou uma arvore, uma sombra picadinha de sol, um talude de relva fresca e fôfa, um caramanchão, a projecção esguia duma ramada. Despiram-se os casacos, abriram-se os cestos e as vitualhas saltaram para o linho fresco das toalhas. Não ha garrafas, ha garrafões de vinho, gorgolejados com ancia. Depois será a hora triste das saudades, nas guitarras e nos violões, molhados de lagrimas e de soluços. No ar brando como uma pluma sóbem pregões cantados: — Agua fresca! Bom vinho de Colares!

É um arraial, uma romaria, colorida, esfuziante de gritos, alacre, rubra como um pendão. Ha danças de roda, romagens ao Senhor da Serra, capelinha muito tremula já, muito velhinha. a esboroar-se toda, com grandes rugas á superficie das pedras. Em baixo, no parque, onde as grandes arvores centenarias já se cançaram de crescer, o povo, dez mil, vinte mil, cem mil pessoas, come, bebe, canta, toca, dança, namora, beija, na sua maneira ingenua, rude, lirica, enternecedora até ás lagrimas. Estralejam fogueets. A fructa do dia é o melão, redondinho, amarelo. careca; o doce é a queijada de Cintra; e o vinho é de toda a parte comtanto que seja bom e prove bem.

O Senhor da Serra! O Senhor da Serra! Tradicional, festivo, colorido, dionisico, cantante, abençoada alegria dum povo; está lá no alto, esperando que daqui a um ano ele volte, faça romarias, e cante, e baile, e traga guitarras enramilhetadas de rosas, o vinho nos picheis, e corações ao alto, alvoroçados de alegria e de amor, — do amor que é, afinal, a unica rima eterna da vida. — *A. P.*

MOEDAS E NOTAS
DE TODAS AS NACIONALIDADES
LIBRAS E MOEDAS DE OURO
Filial em Vigo (Calle Colon, 21)
PANCADA, MORAES & C.ª
RUA AUGUSTA, 37 (esquina Rua São Julião)
OPERAÇOES DE CAMBIO, CREDITO E BOLSA

## Pelos teatros

### «Revista de Praxedes»

*Não tendo sido possivel aprontar todo o complicado material para e exibição da* Revista de Praxedes, *que devia subir á cena, saba-*

ANDRE BRUN

*do, no Avenida, a empreza resolveu adiar essa* reprise *para a proxima quarta feira, 29.*

*A* Revista de Praxedes, *subirá á cena com todos os atrativos e montagem rigorosa, sendo a sua interpretação idteiramente nova, a começar no* Compère, *que vae ser feito pelo actor Antonio Gomes* (Gomes da Trindade).

### Carlos Leal

*Reaparecu no sabado, no teatro Maria Victoria, o popular actor-comico Carlos Leal, o* compère *da revista* Fado Corrido *que, para*

CARLOS LEAL

*comemorar o facto, oferece aos espectadores a novidade de varios numeros novos e um quadro, egualmente novo, cheio de oportunidade.*

### Carlos de Oliveira

*O actor Carlos de Oliveira que, durante quatro anos manteve uma companhia dramatica em «tournée» permanente, percorrendo as provincias e tendo ido ás ilhas da Madeira e Açores duas veses, dissolveu o referido grupo. Durante este tempo, Carlos de Oliveira, que foi discipulo de Lucinda Simões e trabalhou largos anos na Companhia Rosas & Brazão, fez representar pela sua Companhia 42 peças, tendo passado por ela 25 artistas, alguns dos quais ingressados presentemente em diversos teatros e em diferentes «tournées» pelo Brasil e provincias. Carlos de Oliveira, e sua esposa, a atriz Jesuina de Oliveira, vão descançar durante algum tempo.*

ARTIGOS E INFORMAÇÕES — **A Cidade** — CRONICAS E ENTREVISTAS

OS ACONTECIMENTOS

# O que se passou hoje

*A greve mantem-se no mesmo estado tendo atingido uma parte do pessoal dos electricos*

## Afonso Costa
### chegou hoje e almoçou no Tavares

A's 8,50, no comboio 8, chegou a Campolide, vindo da Serra da Estrela o Sr. Dr. Afonso Costa, que na estação, áquela hora socegadissima, era esperado pelo Sr. Dr. Germano Martins.

O antigo chefe politico tomou logar num automovel com o seu amigo pessoal, dirigindo-se depois a casa deste, na Rua Duque de Palmela e avistando-se seguidamente com alguns partidarios, que informados da sua estada na capital o procuraram imediatamente.

A's 13 horas o Dr. Afonso Costa estava almoçando no Tavares, no 1.º andar, num dos gabinetes grandes, com sete amigos, entre os quais o Sr. Presidente do Conselho, Antonio Maria da Sitva, Ministro das Colonias, Rodrigues Gaspar, Dr. Germano Martins, Dr. José de Abreu, Dr. Pais Abranches e Antonio Tondela.

No Tavares estiveram tambem o Sr. Velhinho Correia, Ministro das Finanças e Vitorino Godinho, antigo adido militar em Paris.

O Sr, Dr. Afonso Costa parte esta noite com o Dr. Augusto Soares e outros amigos pessoais.

### As classes em gréve

Encontram-se em gréve parte das seguintes classes: maritimos, Exploração do Porto, corticeiros, metalurgicos, construção civil, mobiliarios, litografos, carroceiros, graficos, *chauffeurs*, motociclistas, pessoal dos Matadouros, parte do pessoal da Carrir, da Vacum e da limpeza.

Fala-se na adesão ao movimento do pessoal ferro-viario da linha de Cascais, da geradora electrica e da Companhia das Aguas.

Os operarios das oficinas dos Caminhos de ferro abandonaram o trabalho ao meio dia.

### Os fugitivos de S. Julião da Barra

Parece que os quatro presos de S. Julião da Barra que se dizia terem morrido afogados no momento da evasão se encontram em Lisboa, dois deles bastante feridos, por terem cahido nos rochedos.

A policia ainda não conseguiu descobrir o paradeiro de nenhum dos fugitivos.

### Duas prisões

Pela P. S. E. foram presos: Cesar de Castro, serralheiro, morador na rua do Sol á Graça, e a quem a policia acusa de bombista, e Mario da Silva, enviado dos sindicatos operarios do Porto, que veiu a Lisboa com uma credencial para a C. G. T. dos operarios d'aquela cidade.

## O chefe do governo
### afirma ao "Diario de Lisboa"
### que não receberá comissões

"A greve é contra os operários„

Fala o chefe do governo:

—Pode dizer no *Diario de Lisboa* que, quere como membro do governo, quer como simples politico, eu não sinto nenhum rancor, nenhuma antipatia para com as classes operarias. Não está isso no meu sentimento nem no meu passado. Mas...

—Mas...

—Mas assim, não. Proclamar uma greve, até com intuitos de greve geral o que é uma violencia contra a Nação, sem motivo justificado, explicavel sequer, não. Isso não!

*Antonio Maria da Silva*

E acrescenta:

—O decreto do pão é uma medida economica e financeira necessaria. Ha aqui uma especulação: a de que o decreto favorece interesses ilegitimos. O contrario. O decreto visa a cercear os lucros ilegitimos de certos agentes de negocios, dos quais os operarios se queixam. Com esse aumento de preço, para se acabarem com ficções que mentem a todos, o decreto visa somente defender o Estado e a pôr o contribuinte ao abrigo de novos impostos indirectos.

—Mas as reclamações...

—Nunca este governo ou outro da Republica fechou uma questão. O sr. ministro da Agricultura ouvirá se quizer, todas as representações num sentido conciliatorio, que não alterem este fundamente: acautelar o tesouro e acabar com os abusos dos que já estão formidavelmente ricos. Mas que se faça tudo com ordem. Uma greve é uma violencia, alem de um abuso.

E com energia:

—Eu, como ministro do Interior, não receberei comissão alguma de protesto, porque os grevistas estão fóra da ordem. A cidade tambem é consumidora, não são só os operarios, e demais a mais operarios que fazem um movimento contra um acto do governo que visava defende-los.

—A ordem publica...

—Está bem clara a vida da cidade para que eu faça declarações desnecessarias. Não creio na desordem na rua, ou sequer no Terreiro do Paço, Se ela viesse, garanto que os cidãos em particular, e a ordem em geral, seriam defendidas.

—No país...

—Ordem absoluta. O governo tem normalizadas as suas finanças, e não tem, neste momento, nenhum problema grave entre mãos. Quero crêr que o bom senso levará os operarios ao trabalho e então conversaremos.

—A presença do dr. Afonso Costa em Lisboa?

—Não tem nada com a situação. E' de ordem particular. Sabia que o meu ilustre correligionario vinha a Lisboa, mas mais nada.

**O "DIARIO DE LISBOA" encontra-se á venda no Dafundo, na Tabacaria Freire.**

## O movimento
### pasou ontem quasi despercebido

Ontem, domingo de sol e de Senhor Jesus da Serra, o movimento grevista passou quasi despercebido.

O feriado natural domingueiro não permitiu pôr em balanço as forças com que contam os dirigentes da greve, que — diga-se de passagem — até ás 14 horas de hoje tem mantido uma atitude ordeira, visto que as bombas isoladas que tem rebentado não alteram o caracter pacifico do movimento.

Como abaixo se relata houve um esforço da parte da U. S. O. para alargar a esfera grevista esboçando-se o desejo de impor ao governo o recebimento da comissão de protesto. A cidade, contudo oferece o mesmo aspecto, apesar de ser mais reduzido o movimento dos electricos.

A chegada a Lisboa do Sr. Dr. Afonso Costa deu origem a uma pequenina mas vibrante, engraçada mesmo, serie de boatos que não vale a pena registar.

Noutro lado nos referimos aos intuitos que trouxeram a Lisboa o antigo e prestigioso chefe democratico.

### Boatos desmentidos

Correu, com grande insistencia, o boato de que, na casa dos piquetes do Governo Civil, se encontravam presos 70 guardas, por se terem solidarisado com os grevistas.

Informando-nos do caso no Governo Civil, ali nos foi garantido que o boato não tinha o menor fundamento.

Tambem não tem fundamento que a séde da C. G. T. tinha sido encerrada por ordem do governo. Apenas foi ordenado que aquele edificio seja policialmente guardado a fim de se evitarem ali ajuntamentos e reuniões.

### Apedrejamentos e apupos

No Poço do Bispo, no Beato, em Xabregas e na Graça, grupos de grevistas apedrejaram varios carros, ferindo varios passageiros e empregados da Carris. Interveiu a Guarda Republicana que disiribuiu pranchadas, pondo-os em debandada.

Ha a registar apenas algumas cabeças partidas e ferimentos sem importancia.

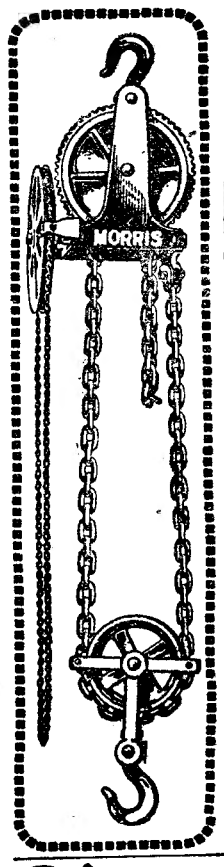
Em Xabregas e no Poço do Bispo, comissões de vigilancia impediram a entrada dos operarios nas fabricas.

Ao meio dia começou a aparecer nas estações mais pessoal, aumentando em Alcantara o numero de carros, que, ás 13 horas, era de oitenta.

Em Alcantara e noutros bairros, varios grupos de populares apuparam os electricos, tendo a policia de intervir.

* * *

A artilharia de Vendas Novas que chegou ha cinco dias a Lisboa, encontra-se aquartelada em Belem.




Diferenciais MORRIS com parafuso sem fim, forças até 60.000 kilos.

**PORTUGUESE MACHENERY CORPORATION LIMITED**

61, AVENIDA DA LIBERDADE, 65

---

# Sapataria Contente, L.da

RUA DO CARMO, 74

## Saldos de calçados finos

*Botas para homem, formatos modernos a . . Esc. 75$00*
*Sapatos para homem, formatos modernos a Esc. 65$00*
*Calçados para creança, desde . . . . . Esc. 20$00*

---

unicos agentes para Portugal

**"ELETRIGIA"**

SANTA JUSTA, 87.

**A PILHA DE MAIOR CONFIANÇA**

**CADA 3$80**

**DESCONTOS AOS REVENDEDORES**

---

GRAND PRIX

O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO-LONDRES 1908
PREMIADO COM MEDALHAS DE OURO NAS EXPOSIÇÕES:

RIO DE JANEIRO 1908 · ANVERS 1894 · BELEM 1895 · LONDRES 1908 · LISBOA 1888 · PARIS 1889

MOSTRUARIO INDUSTRIAL PORTUGUÊS 1915, ETC.

**Farinha Peitoral Ferruginosa**

Tonico reconstituinte, e precioso alimento reparador, muito agradavel e de facil digestão. Muito recomendada pelos Medicos a todos os debelitados, convalescentes de qualquer doença, na alimentação das parturientes e amas de leite, pessoas edosas, anemicos e creanças. Mais de 50 anos de resultados sempre eficazes comprovados por numerosos atestados.

DEPOSITO GERAL-FARMACIA FRANCO, FILHOS
RUA DE BELEM, 147-LISBOA
Á VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

---

# Côte d'Azur

É O MELHOR VINHO ESPUMANTE

Unicos depositarios no Continente, Ilhas e Africa:

**Mercantil Continental e Insular**

R. dos Bacalhoeiros, 37, 41

---

# PO RODRICUES

O melhor para destruir toda a qualidade de insectos, como: formigas, pulgas, traças, baratas, etc.

A venda em todas as drogarias, lojas de ferragens e mercearias

**Depositarios: SALVADOR BARATA, L.DA**

RUA DAS GAIVOTAS, 19-A

---

# AO HERPETOL

## Devo o aveludado da minha pele

Este maravilhoso medicamento para **uso externo** provoca um imediato bem estar. Após poucos dias de tratamento o padecente vê em via de cura todos os casos de **eczema humido e seco, crostas duras, espinhas e erupções.**

**A comichão desapareceu como por encanto.** Em alguns casos uma só aplicação é o bastante para uma cura.

E' o medicamento por excelencia para todas as molestias de pele, entre elas **eczemas, crostas, chagas, acnó, erupções, espinhas, manchas, sarna, ardencia na pele e as causadas por mordeduras de insectos.** Não hesite e compre sem demora um frasco, que se vende nas principaes farmacias e nos depositos: em Lisboa, rua da Prata, 237. No Porto, rua Passos Manuel, 65.

---

# Liquidações

**Recebem-se artigos á consignação para liquidar, ou compram-se.**

**Garantias bancarias.**

*Rocio, 35*

---

# SOUZA, MOURA & C.A, L.DA

CASA BANCARIA

103, RUA AUREA, 105—LISBOA

**Compra e venda de moedas, notas estrangeiras, papeis de credito, ordens de Bolsa, cheques sobre as principais praças do País e estrangeiro, depositos á ordem e a praso. Todas as transacções bancarias.**

Telefone C. 3033 End. Tel. SOURA

---

# PAPELARIA VIUVA MARQUES

TELEFONE C. 2676

**LIVROS COMERCIAIS PARA ESCRITURAÇAO**

**Artigos de escritorio** **Material para desenhadores**

—— **PREÇOS MODICOS** ——

34 a 38, RUA DO OURO, 34 a 38

— LISBOA —

---

# PEREIRA

**ALFAIATE**

**Confecções para homens e senhoras**

**PREÇOS SEM COMPETENCIA**

**R. DA PRATA, 266, 1.°**

---

**PAPEL AVION**

A' VENDA EM TODAS AS TABACARIAS

**Importador—J. V. Oliveira Junior**

Rua da Prata, 178, 1.°

---

# PINTO & SOTTO MAYOR

**BANQUEIROS**

| LISBOA | PORTO |
|---|---|
| RUA DO OURO, 18, 24 | PAÇA DA LIBERDADE, 28, 29 |

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

**BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL**

**Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros**

---

DFS

**Instalações electricas**

Orçamentos gratis

**MATERIAL ELECTRICO**

Grande stock de lampadas

**PHILIPS-ARGA**

P' quem vende mais barato

Preços especiais aos revendedores

Telefone C. 3450 Grupo DEFONSO **DIAS, FONSECA & SOTTO MAYOR L.DA**

Rua dos Fanqueiros, 122—LISBOA

---

AMOSTRAS GRATIS

VENDE-SE EM TODA A PARTE

---

**SAES «DERMOXA»** suprimem todos os sofrimentos: *inchações, transpiração e calos.* —Vendem todas as farmacias e drogarias.—Depositarios M. Brandão, R. Eugenio dos Santos, 99

TEATRO MARIA VICTORIA
(Avenida Parque Mayer)
HOJE — 2 espectaculos 2 — HOJE
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES
da primeira serie da revista
FADO CORRIDO
Numeros novos
«Compére»
CARLOS LEAL

TEATRO NACIONAL
HOJE
1.ª representação da comedia-farça em 3 actos
CABEÇA DE TURCO
original de D. Antonio Fernandez Lapina, adaptação livre de Carlos Ferreira e Jorge Serio, desempenhada por
TODA A COMPANHIA

APOLO Telefone n.º 4125
GRANDIOSO TRIUNFO
As Pupilas do sr. Reitor
MONUMENTAL SUCESSO
— DA —
Companhia Maria Matos-Mendonça Carvalho

RUA DO AMPARO
A SAPATARIA MAIS ECONOMICA DE LISBOA
TELEF. C. 2544

AZEITES
REFINADOS PARA
CONSERVAS
DA ACREDITADA CASA
CARBONELL & C.ª (S. em C.)
CORDOBA
Pedidos e amostras aos agentes exclusivos para Portugal
J. Narciso, L.da
Rua dos Alamos, 7—LISBOA
Telefone 3121 — N.

Fabrica de
Ladrilhos
Mosaicos
Azulejos
Cimentos
GOARMON & C.A
TRAVESSA DO CORPO SANTO, 17 e 19
Telefone n.º 1244
LISBOA

INQUILINATO

# Um despejo
## na rua da Madalena

### O que nos diz o dr. Francisco Vieira advogado do senhorio

"Não se trata dum "truc„ nem duma habilidade„

O «Seculo» publicou um comunicado da Companhia do Assucar de Angola, sobre o despejo do 2.º andar do predio n.º 45 da rua da Madalena, onde os seus escritorios se achavam instalados. No desejo de esclarecer o caso, ouvimos o distincto e conhecido advogado sr. dr. Francisco Vieira.

—E' o advogado do senhorio, não é verdade?

—Sou. E como tal, deixe que lhe diga que são falsas as afirmações feitas no comunicado da Companhia.

—Como se passaram os factos?

—Primeiro que tudo, deixe historiar-lhes os antecedentes.

E o sr. dr. Francisco Vieira conta:

—Por uma certidão da Repartição de Finanças do respectivo bairro, prova-se que o inquilino do 2.º andar do predio 45 da rua da Madalena é o sr. Julio Rodrigues Gomes.

A Companhia do Assucar de Angola...

—Nunca foi arrendataria do referido andar,

—Nunca pagou a renda ao senhorio?

—Nunca. Nem efectuou qualquer deposito. Só depois de requerido o despejo contra o inquilino, é que o senhorio teve conhecimento oficial de que a dita Companhia estava explorando, sem contracto e sem pagamento de renda, o andar despejado...

* * *

Como se deve classificar o despejo?

A opinião do sr. dr. Francisco Vieira:

—Não se trata de um «truc», nem duma habilidade...

—Mas...

—Dum legítimo direito e duma acção requerida á luz do dia, sem rebuço e sem artimanha, porque disso não havia necessidade.

—A informação fornecida ao «Seculo» pela Companhia é, então, falsa.

E' Se se tratasse dum desgraçado, não haveria tanto barulho, por muitas razões que lhe assistissem...

—Neste caso, porém...

—Trata-se duma Companhia de muito dinheiro, e, embora sem razão, cai o Carmo e a Trindade.

* * *

O aspecto moral da questão:

—O senhorio é um hespanhol que vive em Portugal ha 45 anos. Aqui constituiu familia, e é bastante conhecido no meio comercial, para que não possam duvidar da sua sinceridade e honorabilidade.

Um caso digno de nota:

—Só na rua dos Remedios, no Palacio de D. Rosa e nos predios contiguos, tem cêrca de 70 inquilinos, todos eles pobres. Ha cêrca de 5 anos que não lhe pagam rendas, nem as depositam. Pois, nunca, até agora, fez correr contra eles qualquer acção de despejo, apesar de precisar dos predios. Requereu á Camara licença para construir tres bairros de casas baratas, ocupando uma area de 5.000 metros, para alojar esses inquilinos. E é a um homem destes que se acusa levianamente de se servir de «trucs», para conseguir despejar os predios que lhe pertencem...

* * *

Despedimo-nos. E já quando nos retiravamos, o sr. dr. Francisco Vieira, parlamentarmente padiu:

—Fico com a palavra reservada. Talvez tenhamos de continuar a falar...

Fazendas para Fatos e Vestidos
Peça amostras directamente ao fabricante
Agencia em Lisboa
140, R. Eugenio Santos, 1.º
VENDE
JAYME PINTASILGO
FABRICANTE DE LANIFICIOS
COVILHA
As melhores qualidades Lindos padrões
30 a 50 0/0 mais barato do que em qualquer outra casa
Agencia no Porto
14, R. da Cancela Velha, 1.º

TEATRO SÃO LUIZ
Hoje, recita sensacional—Ultimo espectaculo da celebre «tonadillera»
La Goya
que apresentará todas as suas mais notaveis canções nesta noite unica
La Goya
cantará um fado vestida á moda do Minho
FADO CORRIDO. Completa remodelação da revista
A peça de extraordinario éxito

AVENIDA PARQUE
(PARQUE MAYER)
TEATROS
VARIEDADES
CONCERTOS
TODAS AS NOITES

TEATRO AVENIDA
Quarta feira, 29
A revista
de Praxedes

EDEN TEATRO
VARIEDADES-ESPECTACULO PERMANENTE
2 — SESSÕES — 2
HOJE — Ás 21 e ás 22,45 — HOJE
EXITO COLOSSAL
LUIZA DE LERMA—Bailes espanhois, mexicanos, cubanos e «yankees» — Grande luxo de vestuario e decorados das mais celebres costureiras de New-York
MARIA GAYARRE, afamada cançonetista espanhola, conhecida em toda Espanha como *Rouxinol de Andaluzia*.—LAS CASTELLANITAS, *popular parelha de bailarinas* espanholas que se apresentarão nos seus mais tipicos bailados
Despedidas de Antonio Caldeira e Gran Aristano
Sexteto dirigido pelo maestro JOSÉ BONET

Gama
GRANDE VARIEDADE DE BILHETES, FRACÇÕES E CAUTELAS
para todas as
LOTERIAS
Fornece para revender
PREÇOS CORRENTES
— Pelo correio mais $20 para registo —
TELEFONE NORTE 4020
Pedidos a
F. SILVA GAMA
R. do Amparo, 51—LISBOA

Estão publicados os ALBUNS n.os 1 e 2 da
«Semana Musical»
Cada um com mais de 40 composições para Piano, Canto e Dança, das melhores e mais escolhidas entre extrangeiras e nacionaes.
Pela escolha dos trechos, pela variedade dos generos, pela perfeição do trabalho e pela modicidade do preço, que é de Esc. 10$00 cada um.
Os ALBUNS n.os 1 e 2 da
«Semana Musical»
são um verdadeiro sucesso e constituem o mais completo, o mais variado e o mais interessante repositorio de musica até hoje publicado.
Pedidos á Administração:
R. Ivens, 31, 1.º—LISBOA

# 6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

NO TERREIRO DO PAÇO

## A atitude

### do chefe do governo

### A comissão da C. G. T no ministerio do interior

Como estava anunciado, uma comissão delegada da C. G T. e da U. S. O. procurou esta tarde o sr. ministro da Agricultura, acompanhada por numerosos operarios que a Guarda Republicana dispersou, auxiliada pela policia. Houve correrias, ficando ferido um operario e sendo preso Antonio Gomes Ribeiro.

A comissão foi recebida pelo chefe de gabinete que lhe declarou estar o ministro ausente de Lisboa e continuar no proposito de não tratar com os operarios, emquanto não terminar a gréve.

Em seguida, a comissão dirigiu-se ao Ministerio do Interior, para pedir licença para uma reunião na C. G. T.

O sr. Ferreira Pinharanda declarou que, embora estivesse convencido de que o chefe do governo só negociaria depois dos operarios voltarem ao trabalho. lhe iria comunicar o pedido da comissão, comprometendo-se a a dar-lhe uma resposta ás 4 e meia da tarde, por intermedio do comissario da policia.

* * *

Hontem alguem pediu ao sr. Peres Trancoso, ex-ministro das finanças e comissario dos abastecimentos para ele servir de intermediario entre os grévistas e governo no sentido de solucionar o conflito.

* * *

O Terreiro do Paço começou a estar muito movimentado por volta das treze horas.

Imediatamente ali acorreu um pelotão da Guarda Nacional Republicana que foi dispersar todos os ajuntamentos, desembaraçando o transito.

* * *

A's 14 horas o sr. Antonio Maria da Silva, acompanhado do ministro das Colonias e de alguns funcionarios, abandonava de automovel, a presidencia do governo.

* * *

A's 14 e um quarto chegava o «comité» grevista ao ministerio da agricultura, tendo sido recebido, na ausencia do ministro, pelo seu chefe do gabinete.

* * *

A questão está no mesmo pé. O governo mantem a sua intransigencia, esperando que os operarios retomem o trabalho, sem o quê não se estabelecerá nenhuma plataforma conciliatoria.

* * *

O sr. dr. Sobral de Campos, consultor juridico da C. G. T. que apareceu na Arcada, recusou-se a ser entrevistado. Não achou oportuno o que para nós seria da maior oportunidade.

Falará a seu tempo...

* * *

Os operarios da construção civil, ainda que a greve fracasse, não retomarão o trabalho sem aumento de salario.

A afirmação anda no ar de boca em boca.

A ENTREVISTA DO DIA

## Afonso Costa

### diz ao "Diario de Lisboa,,

### a razão que o trouxe á capital

Os convivas ao almoço do Dr. Afonso Costa vão sahindo. O politico chefe procura o jornalista no reduzido grupo das pessoas que o esperam. Um politico tem sempre prazer em cumprimentar um jornalista, principalmente quando já vai disposto a não conceder entrevista alguma ao seu jornal.

O Sr. Dr. Afonso Costa, boas côres, bem disposto, de sorriso quasi alegre, afirma que a Serra da Estrela é um logar da terra protegido do ceu e que brevemente para lá volta.

— Não perguntamos a V. Ex.ª quando toma posse da Presidencia do Governo. Perguntamos só o que o trouxe a Lisboa.

— Uma coisa muito simples. Cumprir um dever de cortezia. Cumprimentar o Sr. Presidente da Republica.

— Ha muito que não se vêem?

— Ha algum tempo. Mas não é só o Chefe do Estado que eu venho cumprimentar, visto estar em Portugal e ainda não ter tido tempo para o fazer. Venho abraçar o meu velho amigo, o meu companheiro do Ministerio da União Sagrada.

Um sorriso permanente anima-lhe estas poucas palavras, ditas sem ar de misterio.

Como quer que o Sr. Antonio Maria da Silva fôsse no grupo, puzemo-lo ao facto dos boatos que correm de que o Dr. Afonso Costa, possivelmente, viria intervir na politica.

— Não senhor. Não ha nada, absolutamente nada. nem tem que haver. Simples coincidencia. O Dr. Afonso Costa tinha marcado este dia para vir a Lisboa; veiu. Não havia rasão para alterar o seu proposito. Nem de perto, nem de longe, directa ou indirectamente, a presença do Dr. Afonso Costa se prende com a politica.

O Dr. Afonso Costa, confirma, quasi indiferente ao boato:

— O costume... Não posso dar um passo que não seja politica.

— Mas V. Ex.ª não tenciona voltar á actividade?

— Ah! A perqunta de todos os dias. Sei lá o que tenciono!

E como o jornalista rodeasse um pouco o assunto:

— Se o senhor teima em ser jornalista eu teimo em ser politico, e...

— Quando volta á Serra?

— Logo que me desempenhe do meu encargo. Vou agora a casa do Sr. Presidente da Republica.

E de facto o Sr. Tudela ordena ao chauffeur o caminho da Avenida Antonio Augusto de Aguiar.

NO GOVERNO CIVIL

## Ha ordem

### para não ser consentido

### que se façam reuniões emquanto durar a greve

A comissão delegada da C. G. T. e da U. S. O., que procurára avistar-se com o sr. ministro do Interior a fim de lhe pedir autorisação para realisar hoje na séde da primeira daquelas coletividades uma reunião do operariado da capital, foi ás 16,30—a hora combinada pelo secretario do sr. Antonio Maria da Silva—ao governo civil, saber do sr. comissario da policia a resposta á pretensão apresentada. Essa resposta foi negativa.

O chefe do governo mandou dizer aos comissionados que não serão consentidas quaesquer reuniões emquanto a gréve se mantiver.

O governo aguarda—certo de que as dominará—alterações da ordem, para esta noite, tendo sido ordenada a prisão imediata de numerosos individuos de destaque no meio operario.

Para o governo civil, onde as prevenções continuam, foram requisitados hoje 60 enxergas e outros tantos cobertores.

* * *

Os tipografos dos jornais da noite que haviam decidio voltar hoje ao trabalho não o retomaram, tendo tambem deixado de comparecer grande parte do pessoal dos electricos nas estações de Santo Amaro e do Arco do Cego. Sairam, em consequencia, poucos carros, escoltados por policia e Guarda Republicana, e sendo alguns deles conduzidos por soldados de engenharia.

* * *

O sr. Antonio Maria Silva esteve hoje, durante alguns minutos parado, no Chiado, a fumar tranquilamente á porta dum estabelecimento.

* * *

Foi preso, esta tarde na rua do Ouro o operario metalurgico Lucio dos Santos.


**Aos restaurantes e hoteis**

**Carne de vaca a Esc. 8$50 indistintamente**

**Requisições á**
*Rua Arco Bandeira, 5, 3.º*
**Telefone, 5464 C.**

**Dr. Cordeiro Ferreira**
Doenças das crianças
Praça Luiz de Camões, 36, 1.º—Tel. C. 1665

**Automoveis «BIGNAN»**
Acreditada marca vencedora de varias provas internacionaes
1.º premio—Grand-Prix turismo, Bruxelles 1922
1.º premio—Classificação geral, Gran-Prix, S. Sebastian 1923
Detentor «record» do mundo—Grand-Prix resistencia 24 horas—86 kilometros á hora
**SAUER**
Das melhores espingardas do mundo Aço Krupp
— GRANDE STOCK —
UNICOS AGENTES:
**Pereira de Carvalho, Ltd.**
Tel. 3329 16, Largo do Carmo, 17

**MARIO MONTEIRO**
ADVOGADO
Encarrega-se de qualquer assunto e dispõe de agentes no Brasil
Consultas das 10 ás 12 e das 15 ás 17.
Telef. 5432—Norte
R. Gremio Lusitano, 40, 1.º—(«Jornal da Europa»)

Laboratorios de Farmacia
Instituto Pasteur de Lisboa
**«LYOL»**
(Topico oxygenado)
CURA:
FERIDAS—ULCERAS
FURUNCULOS
ERUPÇOES DE PELE
FARMACIAS:
LISBOA—R. N. do Almada, 88
PORTO—R. dos Clerigos, 36

Dr. Manuel Barbosa
CLINICA GERAL
RUA DO OURO, 191

**STORES DE MADEIRA**
RUA DO SECULO, 140